Câmara Mun de Pato Branco
Fls. 1
Visto

CÂMARA MUNICIPAL DE PATO BRANCO PR
Protocolo Geral -29-Mar-2010-11:10-006435-1/1

# Câmara Municipal de Pato Branco

Estado do Paraná

Exmo. Sr.
**Laurindo Cesa**
Presidente da Câmara Municipal de Pato Branco

O Vereador infra-assinado **OSMAR BRAUN SOBRINHO – PR,** no uso de suas prerrogativas legais e regimentais, apresenta para a apreciação do douto Plenário e solicita apoio dos nobres pares para a aprovação do seguinte Projeto de Decreto Legislativo:

## PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 4 / 2010.

**SÚMULA: CONCEDE MEDALHA DE HONRA AO MÉRITO PATO-BRANQUENSE AO ILUSTRE SENHOR FREI NELSON RABELO.** Reverendíssimo

**Art. 1º** Fica concedida medalha de Honra ao mérito Pato-branquense ao Ilustríssimo Senhor Frei Nelson Rabelo.

**Art. 2º** Este decreto legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Pato Branco, 29 de março de 2010.

**Osmar Braun Sobrinho**
Vereador PR

# Câmara Municipal de Pato Branco

Estado do Paraná

**Arilde Terezinha Brum Longhi – PRB**

**Claudemir Zanco - PPS**

**Guilherme Sebastião Silverio**

**PMDB**

**William Cezar Pollonio Machado**

**PMDB**

**Vilmar Maccari – PDT**

**Nelson Bertani – PDT**

Câmara Munic. Pato Branco
Luiz Augusto Silva
Vereador - DEM

**Luiz Augusto Silva - DEM**

CÂMARA MUNICIPAL
PATO BRANCO
Valmir Tasca
Vereador DEM

**Valmir Tasca – DEM**

**Laurindo Cesa – PSDB**

Câmara Mun. de Pato Branco
Fls. 3
Visto

**JUSTIFICATIVA AO PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº /2010**

**DE 29 DE MARÇO DE 2010,**

**QUE CONCEDE MEDALHA DE HONRA AO MÉRITO PATO-BRANQUENSE AO ILUSTRISSIMO SENHOR FREI NELSON RABELO**

**"NADA MELHOR DO QUE NASCER PARA SEVIR"**

Filho de Antonio e Maria, Frei Nelson Rabelo nasceu aos cinco dias do mês de dezembro de 1940, em Cordislândia, Minas Gerais.

Em 1948, com cinco meninos, o casal trocou o sul de Minas por São Paulo, Aparecida do Norte, com comércio de secos-e-molhados, defronte ao Morro dos Coqueiros, hoje local da Basílica Nacional.

Em 1951, Frei Nelson Rabelo decide-se a ser franciscano. No seminário completa primeiro e segundo graus. Em 1961 recebeu o hábito próprio dos frades e em 1969 é ordenado padre das mãos de d. Macedo Costa, Arcebispo de Aparecida, São Paulo.

Em 1975, formou-se em jornalismo pela PUCRS, Porto Alegre,RS e neste mesmo ano assumiu a coordenação da Radio Celinauta junto com Frei Policarpo, com quem promoveu inovações na rádio como construção da nova sede, aumento de potência, novo sistema irradiante e instalação do novo transmissor de 25 kw.

Aos 61 anos, Frei Nelson Rabelo, recebe uma missão entregue em outros tempos, a jovens religiosos. Porém, com humildade de um franciscano nato, aceitou o desafio de atravessar o atlântico e fixar residência na capital da fé católica. Em Roma, onde dirigiu a rádio Vaticano para países de língua portuguesa, durante três anos. Mas sabe lá o que Deus lhe reserva nestes tempos junto a sua santidade? Pergunta que ele mesmo responde à moda mineira: "somos movidos pela objetividade, muitas vezes.

Também pelo acidental, pelo imprevisto", explica o sacerdote que teve a vocação descoberta num desses imprevistos ou acidentes aos quais se refere. Conta que, quando tinha onze anos, foi visitar uns parentes em Minas Gerais – neste tempo já havia mudado com a família para Aparecida do Norte – São Paulo, quando encontrou um padre franciscano na igreja que tinha a imagem de Santo Antônio (o Santo casamenteiro foi frade franciscano) e perguntou-lhe porque ele se parecia com a imagem? E tal sacerdote devolveu-lhe a pergunta: "você também não quer ser um franciscano?" Instintivamente, sem saber por que, disse: "sim, eu quero!" Nunca havia pensado nisso até aquele dia. Seu sonho era ser piloto de avião, como Santos Dumont. Mas o Padre levou a sério sua resposta e ele levou mais a sério ainda o convite. Hoje, depois de uma longa jornada de estudos, é um dos Freis mais amados e respeitados de Pato Branco e Região.

Respeito e apreço que também tem no setor de comunicações. Resultado de uma história que começou a ser trilhada lá na infância. Apaixonado por rádio, música e cinema, fazia de tudo para alcançar seus objetivos. Como se as cenas fossem recentes, ele recorre à memória e conta que ajudava a varrer o chão do cine ópera, para garantir

Câmara Mun de Pato Branco
Fls 4
Visto



o ingresso no matiné de domingo. Chegou a inventar um projetor. Com uma caixa de sapatos com um buraco, uma lâmpada cheia d'água que servia de lente de aumento e outra de 100 watts para iluminar, criou um cinema improvisado no quarto. Os filmes que rodava eram fitas velhas que pegava no lixo do cine, eram projetados na parede. "cobrava um centavo dos coleguinhas espectadores", recorda com saudade.

Criatividade nunca faltou ao filho de comerciantes que sempre teve o gosto pela cultura à flor da pele. Garoto ainda manifestava uma tendência especial pela música, especialmente pelo piano. Levava seus amigos – "os melhores alunos" -, faz questão de ressaltar, na casa de uma das professoras para ouvir piano. Até hoje se diz um defensor incorrigível do piano. "um dos cds que ouço no carro é de piano a quatro mãos", revela. No seminário chegou há radicalizar um pouco. Fez teatro e foi criador e crooner (cantor principal) do grupo de rock, muito requisitado para apresentações.

Frei Nelson Rabelo é considerado um dos melhores oradores do Paraná. Mas nada aconteceu por acaso. Teve sólida formação na infância galgando, posteriormente, outros degraus no caminho do saber. Na escola, como seus textos se destacavam, as professoras, como recompensa, o convidavam para lê-los nas salas das meninas (naquele tempo havia separação por sexo). "foi aí que nasceu a tendência de me apresentar em público", lembra. O frade é um amante da leitura, reflexão pessoal e a troca de idéias sobre o mundo de hoje. Buscou nas regras da oratória, subsídios técnicos como voz e gesticulação, que facilitassem a exposição dos pensamentos com clareza. Todo o arcabouço de conhecimentos é fruto de longos anos de estudos.

Cursou o ensino fundamental no seminário Frei Galvão em Guaratinguetá, São Paulo, e o ensino médio no seminário Santo Antônio, em Agudo São Paulo. Cursou filosofia no Instituto Filosófico Franciscano, em Curitiba, Paraná, e teologia no instituto Teológico Franciscano, em Petrópolis, Rio de Janeiro. Depois de sacerdote, para aprimorar a comunicação, foi a Porto Alegre onde se formou jornalista, na Pontificada Universidade Católica do Rio Grande do Sul e mais tarde, em Londres, Inglaterra, fez um curso específico em rádio e televisão, hatch end. Esteve em Pato Branco em 1965, ainda como estudante, quando já se dedicava a pastoral com a juventude e à comunicação. Retornou aos estudos, ordenou-se padre em 1969 e, em 1970 veio em definitivo para Pato Branco.

Na paróquia São Pedro Apóstolo, onde exerce sua atividade pastoral, se dedica, preferencialmente, ao aconselhamento de jovens e casais, e aos grupos de estudos bíblicos. Uma de suas marcas é o dom de escutar as pessoas. Defende o equilíbrio em tudo que faz ou diz. Por isso tem trânsito em todas as classes sociais e organizações. Defensor do ecumenismo mantém diálogo com todas as igrejas que se dispõe à conversa. Foi o fundador do S.O.S vida, entidade que trabalha na recuperação dos dependentes químicos.

No ano de 1992 uma Campanha da Fraternidade falava sobre as drogas. Aí muitos pais chegavam para nós, padres, e perguntavam o que nós poderíamos fazer para livrar esses jovens das drogas e da dependência. Surgiu, então, a preocupação de criar um centro, onde eles pudessem freqüentar e a partir dali alcançar a liberdade da dependência, ou pelo menos diminuí-la ao máximo. Começamos a reunir os jovens que tinham esse problema e eles iam na casa de família. Lá fazíamos um churrasquinho, conversávamos com eles, e íamos motivando aqueles jovens. Daí foi que surgiu a idéia

Câmara Municipal de Pato Branco
Fls 5
Visto

de criar um local onde os jovens pudessem se reunir, viver ali a experiência de um período de meses. Inclusive a proposta ideal é há de nove meses. Porque você para nascer leva nove meses. E para renascer também.

A nossa casa não é uma clínica. Mas é uma casa de apoio para quem está interessado em deixar a droga e o álcool. A pessoa, então, se inscreve e fica aquele período na casa. Todos eles tem o mesmo ideal: eu quero ser limpo e viver uma vida em paz integrado, normalmente, na sociedade. Lá, um apóia o outro. Não é uma casa de reclusão; é uma casa onde a pessoa entra porque quer, permanece porque quer e se liberta porque ele vai seguir uma metodologia.

A metodologia aplicada ali dentro é oração, trabalho e disciplina. Se eles seguirem este caminho, olha... Nós tivemos experiências belíssimas de rapazes que ficam nove meses e são graduados. Eles recebem um documento e é uma festa bonita que se faz na casa.

A Missão Vida Nova é resultante de um esforço dos franciscanos que tem uma entidade chamada Serviço Franciscano de Solidariedade. Este organismo ligado aos franciscanos tem esta casa chamada Missão Vida Nova, que recolhe essas pessoas com dificuldades de convivência familiar, pessoas de idade que tem problema com a dependência do álcool. Lá vivem 30 pessoas, com um programa pra seguir durante o dia, trabalho, e convivem nesta casa chamada Missão Vida Nova. Na outra parte do terreno, tem a casa chamada SOS Vida. Isso é o que, basicamente, se faz lá dentro. E é um trabalho bonito.

Após comemorar seus 40 anos de devoção a comunidade, nesta data recebera a Medalha de Honra ao Mérito.

Pato Branco, 29 de março de 2010.

**Osmar Braun Sobrinho**
Vereador PR

Câmara Mun... de Pato Branco
Fls. 6
Visto



# "Nada melhor do que nascer para

# Frei Nelson Rabelo comemora 40 anos d

Rafael Barzotto

**Pato Branco** – "40 anos". Eu pensava enquanto dirigia até o Parque Santa Clara. 40 anos dedicados à comunidade. Se você olhar um minuto pra dentro, vai ver o quanto isso embaralha as ideias.

Bah! Eu? Eu não consigo dedicar 20 minutos por dia ao meu cachorro. Falando nisso, eu preciso sair do jornal, passar no mercado, e comprar ração. O coitado está sem comida há dois dias.

Dando sequencia a série de entrevistas que o Diário está fazendo para os finais de semana, ninguém melhor para ser ouvido nesta semana, se não frei Nelson Rabelo. O frade está sendo homenageado por completar 40 anos de dedicação à comunidade local e regional.

Ele nasceu em 1940; eu em 1986. Em 1987, ele estava colocando uma televisão no ar; eu nem andava. Ele dedicou QUARENTA anos a uma causa; eu não tenho TRINTA de vida. Apesar disso, como diria Fernando Pessoa, "tenho em mim todos os sonhos do mundo", então aceitei a tarefa de entrevistá-lo.

Cumprida a missão de, ao menos uma vez na vida, poupar minha ambição de opinar sobre tudo, vamos ao que interessa, à entrevista.

Uma coisa eu garanto e me desculpe de antemão: difícil resumir em duas páginas o que daria milhares de páginas num livro.

"Meu nome completo é Nelson Rabelo, com um "l" só. E quando você entra na Ordem Franciscana, você passa a ser frei Nelson Rabelo. A palavra "frei" é apenas o nome que se dá a todos que entram na congregação. Entrou em alguma congregação, você passa a ser "irmão". E "frei" é a palavra antiga para "irmão".

Eu nasci na cidade que se chama Cordislândia. Fica no sul de Minas Gerais. Eu nasci no dia 5 de dezembro de 1940. No começo da Guerra Mundial".

**Diário do Sudoeste - Como o senhor veio parar em Pato Branco, frei?**

Frei Nelson Rabelo - Eu estava fazendo, em Petrópolis (Rio de Janeiro) o curso de Teologia. Eu interrompi aquele estudo e aí eu fui logo chamado para vir a Pato Branco pelo freio Eugênio Sieberichs. Ele me convidou para vir aqui trabalhar, ajudar na emissora. Então eu vim e imediatamente comecei a ajudar ao frei Policarpo, que naquela época era então o diretor da emissora. Era uma emissora de 1 quilowatt, que operava ali atrás da Igreja Matriz.

**Esta era a Rádio Colméia?**

Naquele tempo, já era Celinauta. Isto em 1985.

Aí eu vim, fiquei aqui ajudando na emissora e trazendo já algumas ideias novas, né? Eu me lembro que quando eu cheguei aqui, eu comecei a fazer o trabalho de redação. Porque até aquela época, as coisas não eram redigidas. Então, nós começamos a fazer uma redação melhor dos jornais, depois eu passei a organizar a discoteca dentro de um sistema fácil para localizar as músicas. E passamos também a elaborar a programação musical do dia. Nós, então, tínhamos uma programação datilografada, com uma diversidade de músicas de acordo com a riqueza da discoteca.

**A programação da rádio era composta apenas de música sacras e clássicas, ou vocês tocavam de tudo?**

Naquele tempo, a gente tocava as músicas populares.

**E o que era popular naquela época?**

É interessante que a programação da emissora tinha muita música internacional. Naquela época, eram sucesso as músicas paraguaias, mexicanas e argentinas. A música francesa e americana também eram sucesso. E ao lado dos cantos da MPB daquela época: Orlando Silva, Quarteto em Si. E todo o andamento que a música brasileira foi tendo, aos poucos aparecia na emissora.

E aparecia, também, a música chamada "caipira". Quando eu vim pra cá, estava começando a existir aquilo que a gente chama de música gauchesca, ou gaúcha. Mas não a música nativista. Essa não tinha ainda. A música nativista passou a existir, sobretudo, quando surgiram as Califórnias da Canção, festivais do Rio Grande do Sul. Era o Teixeirinha e alguns outros cantores que a gente chamava de música gauchesca.

**Que ano foi isso, frei?**

Isso foi, digamos, a partir de 1965.

Neste período da metade dos anos 60 a gente já começa ver, lá fora, o aparecimento ou a mudança do jazz para o blues e começando a aparecer alguns expoentes do rock and roll. Vocês chegavam a tocar o rock and roll nas rádios em 1965?

Olha, nós tínhamos os cantores como Bill Halley, que foi um dos pioneiros dessa música. Depois apareceu o The Platters e outros cantores que não eram do jazz, mas eram de música americana. E também depois surgiu aquele começo de música do Elvis Presley. Nós tínhamos uma programação muito popular neste sentido. Por exemplo, o Matiello, que já foi entrevistado, tinha um programa à tarde onde as pessoas pediam música. E também outro detalhe: aos domingos havia as dedicatórias musicais. O pessoal solicitava um número de músicas. "Eu gostaria de, no programa de domingo, ouvir a seguinte seleção musical". Então, a pessoa colocava as músicas sertaneja, caipiras naquele tempo. Porque naqueles anos não existia essa música sertaneja urbana.

**Tonico e Tinoco tocava bastante?**

Isso. Aquele pessoal mais ligado à música mineira e do interior de São Paulo, que era o centro de produção musical maior. Tinha, aqui do Paraná, o Nho Belarminho e Nha Gabriela, que cantavam muita música caipira. Praticamente, a programação espelhava o gosto da população, mas também a rádio elevava bastante o nível trazendo cantores internacionais. Valorizava-se muito a música mexicana, por exemplo.

**Que estilo era essa música mexicana?**

O melhor estilo Trio Los Panchos. Os mariachis, que a gente diz. Aqueles lá é que eram muito tocados. Eu me lembro de um cantor muito apreciado naquela época, o Miguel Aceves Mejia. E depois havia, também, a música Cubana.

**Que aí entra um pouco do mambo?**

Isso. Aquela contribuição dos caraíbas, como a gente fala.

**Dá para se dizer que Tito Puentes é um desses expoentes?**

Sim, sim. Tito Puentes era um. Depois Cuco Sanchez, com os boleros. Então, o conceito de música da população era bastante ampla. Eu achei que foi uma época muito rica neste sentido. Mas claro que havia a valorização de cantores nacionais. Você sabe que nós vivemos a época que não havia televisão. Quer dizer, a televisão nesta região deve ter entrado pra lá dos anos 70. E isso já é diferente de quando eu era pequeno, em 1952, na minha casa nós já tínhamos televisão em casa. E lá os cantores do rádio foram transplantados para a televisão.

Esse processo de "transplante" do pessoal do rádio para a televisão aconteceu também aqui em Pato Branco, quando vocês montaram a TV?

Foi o mesmo processo. Sobretudo porque a Fundação Cultural Celinauta, quando a televisão entrou no ar em 1987, dos nossos funcionários nós procuramos trazer aqueles que mostravam jeito para isto. Agora, tem um detalhe também que pouca gente sabe: muito antes de entrar a televisão, nós dávamos cursos aqui para formação de pessoal para trabalhar na televisão. Se você pegar, por exemplo, a Margarete Camargo, ela frequentava aquela nossa escola de formação, onde nós tínhamos aulas práticas com câmeras de televisão e laboratórios de programas. Isso para eles poderem pegar o jeito da televisão. Nós dávamos esses cursos bem antes que a televisão entrasse no ar.

E parece-me que tivemos um ótimo resultado. Eles tinham aquela capacidade de improvisação do rádio e vieram para a televisão. Eu acho que nós não perdemos nada. Muito pelo contrário, essas pessoas revelaram uma capacidade muito grande, de tal forma que nós conseguimos, com o tempo, criar um corpo de colaboradores e de funcionários nesta área de comunicação com múltiplas capacidades.

**De quem foi a ideia de instalar uma televisão em Pato Branco?**

A televisão entrou no ar em 87. Mas o governo concedeu o canal aqui para os franciscanos fazerem a exploração em 79. Até que a gente conseguiu colocar a emissora no ar, foram-se anos para fazer todo o projeto de localização de estúdio. Depois todo o prédio para colocar esses equipamentos. Depois a localização da torre. E uma coisa é a torre; outra é a antena. A torre é uma estrutura física, mas as antenas são acopladas a esta torre. Então, nós escolhemos esta área aqui da cidade (o Parque Santa Clara), onde foram colocados estes equipamentos.



O frade fala sobre música, fé e lembra histórias de Pato Branco

Agora, a ideia mesmo começou talvez lá por 1965. Nós tínhamos aqui o frei Sérgio e o frei Policarpo. E o frei Policarpo sempre foi muito inventivo. Ele é um vanguardista em abrir ideias novas na comunicação. Então, ele não se contentava em ter uma emissora pequena. Ele queria que ela crescesse. E por isso que a Celinauta passou de 100 watts para 250 watts, foi para um quilowatt, cinco, dez, quinze, vinte, vinte cinco quilowatt. E ao lado disso veio a FM. E, consequentemente, não poderia ficar de lado a televisão. Aqui, naquela época, eu me lembro que os freis se referiam à cidade de Erechim, que era pequena e tinha seu canal de televisão.

Foi feito um estudo, primeiro, para se conseguir um canal para a cidade de Pato Branco. Este canal, quer dizer um canal no espectro dos canais possíveis. Pato Branco teria um canal de televisão. Este era o primeiro passo. Segundo passo eram os concorrentes que também queria este canal. Os frades entraram na concorrência e entrou também o Grupo Paulo Pimentel. E pelo que se diz, o grupo desistiu da ideia para que os franciscanos ficassem com o canal. Não lembro quantas viagens tivemos que fazer a congressos da Associação Brasileira de Rádio e Televisão, porque naqueles congressos nós tínhamos a oportunidade de chegar até lideranças do governo e solicitar delas que aquele canal fosse dado para nós, os franciscanos. E você tem que imaginar que, naquela época, era o governo militar. Nós dizíamos para eles: lá estamos com toda a capacidade, toda a vontade, toda a guerra. Dizíamos que o canal também iria colaborar com o desenvolvimento da região, que seria cultural e educativo. Nós fomos motivando para que eles nos dessem o canal.

E depois de muita delonga, muito esforço e muita luta, nós conseguimos isso em 1979. Aí nós fomos a Brasília com lideranças aqui da cidade e no gabinete do ministro foi assinado, então, o documento que passava o direito de exploração do canal aos padres franciscanos. Foi uma luta.

Agora, de 79 a 87 foi outra caminhada para se fazer o projeto, as instalações e tudo. Em 1987, entramos no ar.

**Era Rede Manchete na época?**

Exatamente. Aí coincidiu que nossa entrada no ar desse ca-

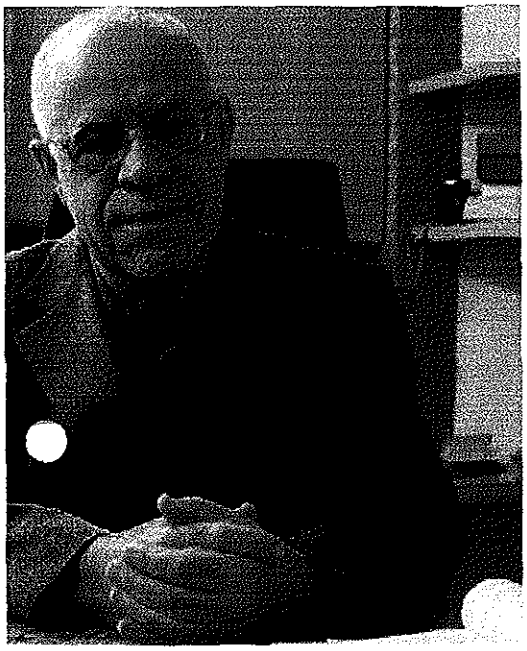


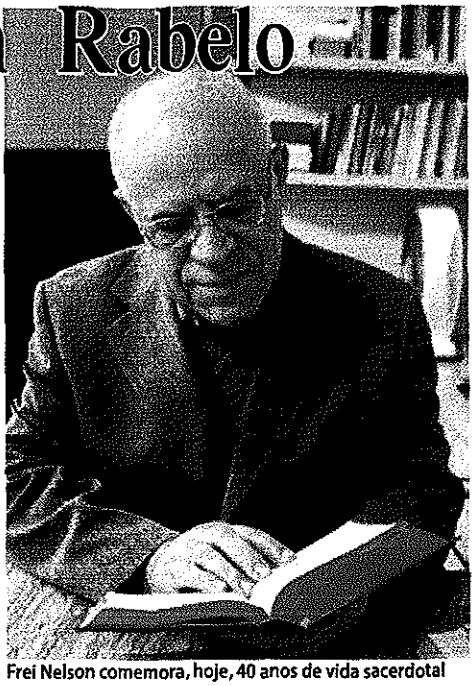
Uma das casas de apoio, a SOS Vida

Câmara Mun de Pato Branco
Fls. 7
Visto



# *servir*", resume Frei Nelson Rabelo e devoção à comunidade





Frei Nelson comemora, hoje, 40 anos de vida sacerdotal

nal coincidiu com o surgimento, no Brasil, da rede Manchete de Adolfo Bloch. Então nós fomos até o Rio de Janeiro, entramos em entendimento com a rede. E com isso pudemos saborear aquela programação deles que, inicialmente, trouxe grandes contribuições, inclusive, para melhorar o setor de novelas, como Pantanal e tantas outras produções.

**Quem foi que apareceu na primeira transmissão da TV?**

Foram os nossos repórteres de vídeo, o Silvonei José e a Margarete Camargo. Inclusive, foi algo muito improvisado. Porque você sabe que a televisão naquela época não tinha recursos, inclusive técnicos. Então, por exemplo, pra você conseguir um gravador de vídeo era muito difícil. Tinha que ser importado. E para importar era uma dificuldade muito grande, um processo muito longo e os preços dos equipamentos eram exorbitantes. Então você imagina a luta que foi para poder fazer o primeiro jornal.

Mas o que se deve ver é o seguinte: quando nós começamos com a programação, tínhamos poucos programas locais. Mas o primeiro deles foi o jornal.

**E o senhor lembra qual foi a primeira notícia que o Silvonei e a Margarete deram?**

Disto eu até não me lembro. Mas eu acredito que a primeira notícia já foi o próprio fato da televisão estar fazendo seu trabalho.

**Mudando um pouco de assunto, como foi a sua viagem ao Vaticano e o que ela significou para o senhor?**

Essa passagem pela rádio do Vaticano, do ponto de vista de experiência no campo da comunicação foi algo, realmente, muito grande. Eu entrei numa emissora internacional. Então, você trabalhar numa emissora desta, primeiro, é um mundo de gente. É um mundo de culturas, sobretudo a rádio do Vaticano. Por ser uma rádio ligada à Igreja Católica, que tem fiéis no mundo inteiro. Você vai encontrar católicos nos lugares mais dispersos deste mundo. E cada lugar é uma cultura. Então, naquela emissora é um cadinho, um lugar onde se reúnem todas as formas de cultura e expressões da fé católica.

A emissora não podia fazer programas, evidentemente, em todas as línguas. Mas as línguas principais estão ali. Eram quarenta programas. E o nosso programa lá é chamado de "Programa Brazziliano". Por que? Porque existe o "Programa Português", que é com o sotaque e o jeito próprio dos portugueses. Este programa português, de Portugal, era transmitido também aos países lusófilos, que falam a língua portuguesa no continente africano, como Angola, Moçambique...

**Guiné-Bissau...**

Isso. Guiné-Bissau. Agora, nós tivemos a experiência muito interessante, que alguns países da África se identificavam mais com o jeito brasileiro de falar do que com o jeito dos portugueses de Portugal, como em Angola e Cabo Verde, por exemplo.

Então, foram experiências interessantes. Eu estando ali no departamento da língua brasileira, na minha frente estavam hispano-americanos. No outro lado, portugueses de Portugal. Mais para a direita estavam os alemães. Mais um pouco, o programa da língua inglesa. Do lado direito, os finlandeses. Então... Aí você virava o corredor lá já vinha a parte da India, China. E eles decoravam as salas com objetos e contribuições culturais dos seus países. Então, você andar dentro da rádio era andar pelo mundo. Agora quando você se punha, então, a ouvir os programas, o jeito de falar de cada país, era uma coisa extraordinária.

**Quanto tempo o senhor ficou lá?**

Eu fiquei apenas dois anos. Poderia ter ficado mais tempo.

**E porque você voltou?**

Porque... eu... o que eu pensei, minha experiência lá do ponto de vista de rádio foi muito boa. Mas do ponto de vista de convivência pastoral, de trabalhar com o povo assim, era muito restrito. E eu tenho esse lado que eu gosto muito de trabalhar na comunidade.

**Falando nisso, o senhor tem duas casas de apoio...**

Acontece o seguinte.

Aí vem uma outra história que é bom da gente contar que é a seguinte: Quando eu estava terminando a teologia lá em Petrópolis, eu me dedicava muito ao trabalho com os jovens. E nós até tínhamos, naquela época, uma missa própria para os jovens com um ritual até muito bem adequando à forma de ser do jovem. E a partir de lá nós criamos um grupo de jovens a pedido dos franciscanos de Pato Branco lá em Petrópolis, no Estado do Rio. Preparamos um grupo de jovens e eles vieram a Pato Branco pregar aqui o retiro para jovens, dentro de uma metodologia que naquela época chamávamos de TLC: Treinamento de Liderança Cristã.

Aqueles jovens vieram de lá até aqui e o retiro foi feito no Colégio La Salle. O encontro teve uma repercussão muito grande. Por que? Aqueles cinquenta jovens que foram escolhidos para fazer, se tornaram lideranças na cidade. E então eles começaram a fazer um trabalho de expansão. E você deve imaginar isso numa época onde a cidade era bem menor, onde as coisas tinham muita repercussão. E aqueles jovens começaram a movimentar a juventude, fazer festivais. Então o festival que havia aqui, o Festival da Canção, teve sua origem no final de 1970.

Aqueles jovens, daquele grupo inicial, começaram a fazer treinamentos de como falar em público, de como fazer palestras, e começamos a criar o grupo de jovens que começava a dar palestras dentro de uma metodologia de final de semana. Percorreram todo o sudoeste do Paraná e até o oeste de Santa Catarina com esses TLCs ou encontro de jovens. Aquilo foi um trabalho muito grande, que até hoje quando eu ando por cidades, hoje em dia, senhores, que chegam pra gente e dizem: eu vivi aquela experiência daqueles treinamentos. E a gente fica contente, né? Eu acho que essa foi uma das grandes contribuições que a Igreja pode dar para nossa juventude aqui da região.

**E continua dando, também, através dessas casas de apoio. Não?**

Pois é. Essas casas de apoio tem a seguinte origem:

**O senhor é o responsável pela criação dessas casas?**

Fomos nós, mas é importante reforçar que o problema da droga, da dependência, é problema para muitas famílias. No ano de 1992 uma Campanha da Fraternidade falava sobre as drogas. Aí muitos pais chegavam para nós, padres, e perguntavam o que nós poderíamos fazer para livrar esses jovens das drogas e da dependência.

Surgiu, então, a preocupação de criar um centro, onde eles pudessem frequentar e a partir dali alcançar a liberdade da dependência, ou pelo menos diminuí-la ao máximo. Começamos a reunir os jovens que tinham esse problema e eles iam na casa de família. Lá fazíamos um churrasquinho, conversávamos com eles, e famos motivando aqueles jovens. Daí foi que surgiu a ideia de criar um local onde os jovens pudessem se reunir, viver ali a experiência de um período de meses. Inclusive a proposta ideal é a de nove meses. Porque você para nascer leva nove meses. E para renascer também.

A nossa casa não é uma clínica. Mas é uma casa de apoio para quem está interessado em deixar a droga e o álcool. A pessoa, então, se inscreve e fica aquele período na casa. Todos eles tem o mesmo ideal: eu quero ser limpo e viver uma vida em paz integrado, normalmente, na sociedade. Lá, um apoia o outro. Não é uma casa de reclusão; é uma casa onde a pessoa entra porque quer, permanece porque quer e se liberta porque ele vai seguir uma metodologia.

A metodologia aplicada ali dentro é oração, trabalho e disciplina. Se eles seguirem este caminho, olha... Nós tivemos experiências belíssimas de rapazes que ficam nove meses e são graduados. Eles recebem um documento e é uma festa bonita que se faz na casa.

**Quais são essas casas?**

A Missão Vida Nova é resultante de um esforço dos franciscanos que tem uma entidade chamada Serviço Franciscano de Solidariedade. Este organismo ligado aos franciscanos tem esta casa chamada Missão Vida Nova, que recolhe essas pessoas com dificuldades de convivência familiar, pessoas de idade que tem problema com a dependência do álcool. Lá vivem 30 pessoas, com um programa pra seguir durante o dia, trabalho, e convivem nesta casa chamada Missão Vida Nova. Na outra parte do terreno, tem a casa chamada SOS Vida. Isso é o que, basicamente, se faz lá dentro. E é um trabalho bonito.

**O senhor está completando 40 anos de vida sacerdotal. Vai ser feito uma festa. O que isso representa para o senhor?**

Os amigos que a gente tem na comunidade, pessoas como esses jovens que tiveram certa influência da minha pessoa, ou então aqueles que eu casei, batizei, aqueles que você prestou algum conselho ou orientação. Esses eu acredito que eles se sentem gratos pelo pouco que nós pudemos fazer por eles, e resolveram fazer essa programação que deveria ter sido feita dia 20 de dezembro. Mas devido ao falecimento da minha irmã e de uma cunhada, então eles resolveram transferir para uma data melhor. Até por isso que nós resolvemos fazer dia 28 (hoje) no Passo da Pedra. Vai ter uma missa às 9h da manhã e o costelão ao meio dia.

**Dentro destes 40 anos, o que o senhor fez de melhor?**

Vou ser franco pra você. Eu sempre procurei fazer um trabalho de acolhimento. É receber bem quem vem falar com a gente. Porque eu acredito que o serviço que um franciscano faz é acolher as pessoas. É isso que se faz, sabe? Agora pode ser que aquilo que você fala não é o mais eficiente. Mas, pelo menos, aquela pessoa deve sair com a sensação de que encontrou um irmão, ou alguém que lhe acolheu e lhe ouviu.

**Se o senhor pudesse, viveria mais 40 anos na vida sacerdotal?**

Sim. Sem dúvida alguma, viu. Eu acho que é uma experiência muito boa. Até eu acredito que o mundo precisa dessas pessoas. O mundo precisa de pessoas que vivam disponíveis para o atendimento dos que necessitam de uma palavra e de um apoio. Essas pessoas, na verdade, a humanidade nunca deveria ficar sem. Sempre houve, na história da humanidade, e sempre haverá. E queria Deus surjam muitos. Eles não precisam ser revolucionários, mas que saibam acolher.

**E se o senhor pudesse resumir esses 40 anos de devoção numa expressão, qual seria?**

Nada melhor que nascer para servir.

Câmara Mun de Pato Branco
Fls 8
Visto

# PARECER JURÍDICO
# PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 04/2010

Pretende o ilustre Vereador Osmar Braun Sobrinho - PR, através do Projeto de Decreto Legislativo em epígrafe, obter a aprovação do douto Plenário desta Casa de Leis, para conferir Medalha de Honra ao Mérito Pato-branquense ao **Ilmo. Sr. Frei Nelson Rabelo.**

Verificando a legislação pertinente ao tema (Resolução nº 03, de 18 de outubro de 2002), constatamos que referida homenagem poderá ser atribuída a qualquer cidadão que tenha sido ou seja protagonista de relevantes serviços à comunidade Pato-branquense, definindo relevantes serviços como sendo aqueles realizados além do cumprimento do dever, que revelem desprendimento e relevantes conquistas sociais à sociedade **(art. 1º, parágrafo único).** Estipula ainda, que para a concessão de tal honraria, deverão ser observadas regras, entre as quais, destacamos que "a proposição deverá estar acompanhada de justificativa escrita e elementos que possam evidenciar o mérito do homenageado, além de conter o apoiamento da maioria absoluta dos Vereadores" **(art. 2º, inciso II).**

Compulsando os documentos que acompanham o Projeto, constatamos que os requisitos para concessão de tal homenagem foram observados, razão pela qual opinamos em fornecer parecer favorável a regimental tramitação da matéria.

É o parecer, SALVO MELHOR JUÍZO.

Pato Branco, 12 de abril de 2010.

José Renato Monteiro do Rosário
Assessor Jurídico

Luciano Beltrame
Procurador Legislativo

Câmara Fls Visto

# CÂMARA MUNICIPAL DE PATO BRANCO
## ESTADO DO PARANÁ

## COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

## PARECER AO PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 04/2010

Pretende o ilustre Vereador Osmar Braun Sobrinho ´PR, através do Projeto de Decreto Legislativo nº 04/2010, obter o apoio do douto Plenário desta Casa Legislativa, para conferir Medalha de Honra ao Mérito Pato-branquense, ao Ilmo Sr. Frei Nelson Rabelo.

Conforme a Resolução nº 03, de 18 de outubro de 2002, esta homenagem pode ser atribuída aos cidadãos que tenham sído protagonistas de relevantes serviços á comunidade Pato-branquense, aqueles é claro além do cumprimento do dever.

Conforme a justificativa apresentada pelo autor percebemos o belo trabalho efetuado pelo homenageado, principalmente em prol dos mais necessitados, bem como na recuperação de pessoas usuárias de drogas e aqueles que são dependentes de alcoolismo.

Após analise do referido projeto a Comissão de Justiça e Redação emitiu **Parecer favorável** a sua tramitação e aprovação.

É o parecer, SMJ.

Pato Branco, Pr, 19 de abril de 2010.

**CLAUDEMIR ZANCO - PPS** -Presidente

**VALMIR TASCA –DEM** –Relator

**ARILDE TEREZINHA BRUM LONGHI-PRB** - Membro

CAMARA MUNICIPAL DE PATO BRANCO PR
Protocolo Geral -19-Abr-2010-16:03-000627-1/1

Câmara Mun. de Pato Branco Fls. 10 Visto
CÂMARA MUNICIPAL DE PATO BRANCO PR
Protocolo Geral -20-Abr-2010-10:27-006630-1/1

Exmo. Sr.
**Laurindo Cesa**
Presidente da Câmara Municipal de Pato Branco

O vereador infra-assinado, **Osmar Braun Sobrinho – PR,** no uso de suas prerrogativas legais e regimentais, apresenta para apreciação do douto Plenário para aprovação da seguinte emenda ao **Projeto De Decreto Legislativo N° 04/2010**, que altera a redação, que Concede Medalha de Honra ao Mérito Pato-Branquense ao Reverendíssimo Frei Nelson Rabelo.

APROVADO
Data 22/04/10
Presidente
CÂMARA MUNICIPAL - PATO BRANCO

## 1- EMENDA MODIFICATIVA:

Altera o Art. 1º do Projeto De Decreto Legislativo nº 04/2010, passando a vigorar com a seguinte redação:

Art. 1º Fica Concedida Medalha de Honra ao Mérito Pato-branquense ao Reverendíssimo Frei Nelson Rabelo.

Nestes termos, pede deferimento.
Pato Branco, 20 de abril de 2010.

**Osmar Braun Sobrinho**
Vereador PR

CÂMARA MUNICIPAL
PATO BRANCO
Valmir Tasca
Vereador DEM

Câmara Munic. Pato Branco
Vilmar Maccari
Vereador - PDT

Câmara Mun. de Pato Branco
Fls. 11
Visto



# DECRETO LEGISLATIVO Nº 4, DE 27 DE ABRIL DE 2010

Concede Medalha de Honra ao Mérito Pato-branquense ao Reverendíssimo Frei Nelson Rabelo.

**A Câmara Municipal de Pato Branco, Estado do Paraná, aprovou e eu, Presidente, promulgo o seguinte Decreto Legislativo:**

**Art. 1º** Fica concedida Medalha de Honra ao Mérito Pato-branquense ao Reverendíssimo Frei Nelson Rabelo.

**Art. 2º** Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Gabinete da Presidência da Câmara Municipal de Pato Branco, Estado do Paraná, aos 27 de abril de 2010.

**Laurindo Cesa**
**Presidente**

Câmara Mun de Pato Branco
Fls 12
Visto

DIÁRIO DO SUDOESTE
REDE DIÁRIOS DO PARANÁ
PATO BRANCO | QUARTA-FEIRA, 28 DE ABRIL DE 2010 | ANO XXV | NÚMERO 4864 | EDIÇÃO REGIONAL |

**CÂMARA MUNICIPAL DE PATO BRANCO – ESTADO DO PARANÁ**

**DECRETO LEGISLATIVO Nº 4, DE 27 DE ABRIL DE 2010**

Concede Medalha de Honra ao Mérito Pato-branquense ao Reverendíssimo Frei Nelson Rabelo.

A Câmara Municipal de Pato Branco, Estado do Paraná, aprovou e eu, Presidente, promulgo o seguinte Decreto Legislativo:

Art. 1º Fica concedida Medalha de Honra ao Mérito Pato-branquense ao Reverendíssimo Frei Nelson Rabelo.

Art. 2º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Gabinete da Presidência da Câmara Municipal de Pato Branco, Estado do Paraná, aos 27 de abril de 2010.

Laurindo Cesa – Presidente

Câmara Mun de Pato Branco
Fls. 13
Visto



# PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 4/2010

RECEBIDO EM: 29 de março de 2010

Nº DO PROJETO: 4/2010

SÚMULA: Concede Medalha de Honra ao Mérito Pato-branquense ao Reverendíssimo Frei Nelson Rabelo.

AUTOR: Vereador Osmar Braun Sobrinho – PR

LEITURA EM PLENÁRIO: 29 de março de 2010

DISTRIBUÍDO À COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO EM: 12 de abril de 2010
RELATOR: Valmir Tasca – DEM

VOTAÇÃO NOMINAL

PRIMEIRA VOTAÇÃO REALIZADA EM: 22 de abril de 2010
Aprovado com 8 (oito) votos e 2 (duas) ausências, com emenda.
Votaram a favor: Arilde Terezinha Brum Longhi – PRB, Guilherme Sebastião Silverio - PMDB, Nelson Bertani – PDT, Laurindo Cesa – PSDB, Luiz Augusto Silva – DEM, Osmar Braun Sobrinho – PR, Valmir Tasca – DEM e Vilmar Maccari – PDT.
Ausente, os vereadores: Claudemir Zanco – PPS e William Cezar Pollonio Machado – PMDB.

Aprovado com **emenda modificativa** assinada pelos Vereadores Luiz Augusto Silva – DEM, Nelson Bertani – PDT, Osmar Braun Sobrinho – PR, Valmir Tasca – DEM e Vilmar Maccari – PDT.

SEGUNDA VOTAÇÃO REALIZADA EM: 26 de abril de 2010
Aprovado com 10 (dez) votos
Votaram a favor: Arilde Terezinha Brum Longhi – PRB, Claudemir Zanco – PPS, Guilherme Sebastião Silverio - PMDB, Laurindo Cesa – PSDB, Luiz Augusto Silva – DEM, Nelson Bertani – PDT, Osmar Braun Sobrinho – PR, Valmir Tasca – DEM, Vilmar Maccari – PDT e William Cezar Pollonio Machado – PMDB.

**Decreto Legislativo nº 4, de 27 de abril de 2010**

PUBLICADO: Jornal Diário do Sudoeste – Edição nº 4864, do dia 28 de abril de 2010